

**LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES**

# LINGUAGENS, INTEGRAÇÃO E CULTURAS MIGRANTES: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO A PARTIR DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Benedic Joseph  
Administração Pública e Políticas Públicas– UNILA  
E-mail: bjluxe40@yahoo.fr

Emerson Pereti  
Docente/pesquisador do curso de Letras Espanhol/Português como Línguas Estrangeiras –  
ILAACH – UNILA.  
E-mail: emerson.pereti@unila.edu.br.

## 1 Introdução

Recobrando sua condição antiga de “terra de promessas”, o Brasil, ao longo das últimas décadas, tem recebido um crescente número de migrantes, especialmente vindos de outros países latino-americanos, de inúmeras nações africanas e de países do oriente médio atingidos por conflitos, como a Síria. Do mesmo modo, o país se transformou em destino para um extenso número de haitianos, desterritorializados pela grande catástrofe natural de 2010, pela degradação econômica oriunda das reincidentes investidas coloniais e pós-coloniais e pela ingerência das nações ocidentais. Esse novo contexto tem exigido, principalmente a partir da crise humanitária na fronteira norte, uma revisão profunda das políticas migratórias, até então delimitadas pela ótica ditatorial de segurança nacional, para um modelo orientado a partir do conceito dos direitos humanos. Além disso, ao passo que tais comunidades confluem e passam a interagir na sociedade brasileira, torna-se cada vez mais clara a precariedade de políticas públicas de inserção produtiva, social e cultural para essas pessoas.

Entendendo o princípio da Universidade Pública de construir e compartilhar conhecimentos, este projeto de pesquisa tem o objetivo de investigar políticas linguísticas e culturais de acolhimento destinadas às comunidades migrantes a partir do espaço das IES. A partir do trânsito disciplinar com áreas como a sociologia, antropologia, estudos da linguagem e estudos culturais, a pesquisa procura levantar dados sobre a conjuntura migratória haitiana no Estado do Paraná e observar ações empreendidas por programas da IES da região orientados a essas comunidades, como proposição de políticas linguísticas de acolhimento e programas de ensino do português brasileiro, bem como o estabelecimento de redes de integração cidadã e promoção de diálogos culturais entre as comunidades migrantes e as locais.

## **2 Metodologia**

Para a organização metodológica deste trabalho, foram seguidas as seguintes etapas: 1 Levantamento de material teórico concernente à migração e o estudo de conceitos epistemológicos utilizados neste campo de conhecimento. – 2 Compilação de questões reflexivas a partir das experiências do estudante/pesquisador e de sua comunidade migrante. – 3 Análise do contexto geral de migração haitiana no Brasil e o levantamento de reflexões críticas a respeito das políticas públicas brasileiras voltadas à migração e direitos humanos. – 4 Reavaliação dos objetivos da pesquisa e tentativa de adequação às condições tangíveis de investigação, envolvendo, por exemplo, a reconfiguração do universo investigativo. – 5 Mapeamento das cidades paranaenses com maior fluxo de migrantes haitianos a partir de dados coletados pela Polícia Federal e pelas Secretarias de Trabalho e Cidadania desses municípios. – 6 Investigação, ainda em execução, das condições de integração social, cultural, educativa e produtiva dessas comunidades e análise de suas necessidades recorrentes por meio de entrevistas e questionário investigativo. – 7 Mapeamento das IES dessas cidades, e investigação (ainda em desenvolvimento) sobre projetos de extensão voltados à promoção de políticas linguísticas e culturais de acolhimento aos migrantes haitianos e observação se tais políticas são condizentes às necessidades levantadas na pesquisa. – 8 A partir dos resultados até então coletados, estão sendo discutidas estratégias de aprimoramento da pesquisa e possibilidades de divulgação científica.

## **3 Fundamentação teórica**

A presente pesquisa fundamenta-se na construção de conhecimento a partir de espaços atravessados pelos fluxos migratórios atuais, logo, seu local de enunciação será a fronteira, o transterritório, o entrelugar, o transnacional, o próprio deslocamento. Para a fundamentação teórica referente a tais questões, foram analisados estudos, principalmente advindos do marco teórico do pós-colonialismo, de autores como Franz Fanon, (a ressignificação do oprimido); Homi Bhabha (relocalização dos espaços culturais); Stuart Hall (considerações sobre a diáspora negra e processos de mediação cultural), ou ainda Paul Gilroy (o atravessamento transatlântico da modernidade pelas culturas negras). Para questões específicas sobre a América Latina e as peculiaridades de sua condição colonial e pós-colonial, o trabalho engloba também as importantes considerações sobre os *expulsos, desterrados, deslocados* na América Latina e África, compilados por Martín Lienhard em livro homônimo; as chamadas epistemologias de(s)coloniais e a construção do pensamento limiar, propostas por Walter Dignolo; as considerações de Hugo Achugar sobre as políticas de memória e conhecimento, bem como as reflexões sobre o contínuo colonial latino-americano presentes na obra de Eduardo Subirats. O trabalho de pesquisa também recorre a alguns conceitos por meio dos quais se dá a operacionalização de questões referentes às migrações nas sociedades contemporâneas, como da hospitalidade, problematizada em Jacques Derrida; da alteridade e do dialogismo, presentes em Bakhtin; a ideia de raízes moventes, ou rizoma, em Mil platôs, de Gilles Deleuze e Félix Guattari; a construção da soberania em Giorgio Agamben, ou ainda a ideia de cidadania, presente em *O espaço cidadão*, de Milton Santos. Do mesmo modo, esta investigação baseia-se nos preceitos que configuram a Declaração Mundial dos Direitos Humanos ou em questões pertinentes aos debates mundiais sobre refúgio, migração e cidadania, abordados em grande medida pelo (ACNUR), Alto comissariado das Nações Unidas para refugiados. Neste bojo, inserem-se também reflexões sobre o contexto migratório atual na América Latina e no Brasil, incluindo, os trabalhos de Neide Lopes Patarra, Duval Fernandez, Vanessa Oliveira Batista, Carolina Genovez Pereira, entre outros.

#### **4 Resultados**

A pesquisa conduziu, até o momento, às seguintes constatações: 1 A presença de migrantes haitianos no Paraná concentra-se nos municípios de Curitiba, São José dos Pinhais, Cascavel e Pato Branco, tal concentração remete-se à demanda de trabalho, principalmente no que se refere à construção civil e à indústria de alimentos. No entanto, devido à atual conjuntura política e econômica do país, observa-se um refluxo de migrantes haitianos. Grande parte deles, seguindo muitas vezes o mesmo caminho antes tomado para chegar ao Brasil, agora dirigem-se predominantemente ao México, e de lá, aos Estados Unidos. – 2 Resultados preliminares levam à constatação que grande parte das comunidades haitianas presentes nessas cidades ainda enfrentam inúmeros problemas para sua inserção soberana na sociedade local, seja ela a nível social, cultural, educacional e produtivo. 3 – Embora ainda insuficientes, começam a se configurar, nas Universidades Públicas da região, programas de extensão voltados direta ou indiretamente às comunidades migrantes haitianas, principalmente no que se refere ao ensino de português e formação de professores, levando em consideração conceitos como migração, refúgio e língua de acolhimento. 4 – Tais programas têm, diante de si, entre outras questões, os desafios de encontrar dinâmicas de atendimento e estratégias de ensino/aprendizagem condizentes à realidade dos migrantes; a necessidade de articulação com outras esferas do poder público e sociedade civil para a promoção de ações integradas; a criação de políticas públicas e culturais baseadas na ideia de hospitalidade e acolhimento.

## **5 Conclusões**

Dada a atual conjuntura política e econômica atual, a questão da migração haitiana tem mudado consideravelmente. Da promoção das resoluções normativas nº 97/2012 e nº 102/2013 que tentavam regularizar a migração até a crise político-institucional de 2015/2016, o que antes era uma promessa de melhoria de vida para muitos migrantes haitianos começa agora a se configurar como um curso incerto. O aumento do desemprego, a falta de políticas públicas de acolhimento, a diminuição de expectativas e a crescente xenofobia na sociedade brasileira têm feito grande parte dos migrantes haitianos repensar a possibilidade de construir suas vidas no Brasil. Talvez seja esta a principal constatação da pesquisa até o momento. Diante da rápida ascendência (poderíamos agora também afirmar o contrário?) do Brasil como destino migratório, principalmente em decorrência das desterritorializações haitianas e sírias, as Instituições de Ensino Superior Públicas, aqui especialmente restritas ao Estado do Paraná, se viram diante da acelerada dinâmica oriunda dos fluxos migratórios contemporâneos, o que impulsionou, a nível de imergência, inúmeras discussões e tentativas de organização de programas voltados a tal demanda.

## 6 Principais referências bibliográficas

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Disponível em: <<http://www.ch/udhr/lang/por.htm>>. Acesso 20 dez. 2014.

DERRIDA, Jacques; DUFOURMANTELLE, Anne. Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar da *Hospitalidade*. São Paulo: Escuta, 2003

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Tradução de Enilce Albergaria Rocha e Lucy Magalhães. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005.

LIENHARD, Martín (coord.). Expulsados, desterrados, desplazados: migraciones forzadas en América Latina y en África / Expulsos, desterrados, deslocalados: migrações forçadas na América Latina e na África. Editorial Iberoamericana, 2011.

MIGNOLO, Walter. D. Histórias locais/Projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Tradução de Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: UFMG, 2003.